

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

**A ESCRITA E SUAS FACES: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJÓVEM
ADOLESCENTE**

Elodia C. Roman (ecroman61@yahoo.com.br)

Jaqueline Aparecida Dos Santos Dutra (jaquelineasdutra@yahoo.com.br)

Djane Antonucci Correa (djanecorrea@uol.com.br)

RESUMO – Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir de oficinas de produção textual, envolvendo os adolescentes participantes do PROJÓVEM Adolescente. Para o trabalho considerou-se a escrita como um evento linguístico e de interação social. Nesse sentido, a escrita corresponde a uma atividade sociointerativa, em que os sujeitos se apropriam de diferentes conhecimentos para colocá-la em prática. As atividades foram desenvolvidas a partir do projeto de extensão denominado “A organização e a produção textual: estratégias e mecanismos”, que busca relacionar os elementos linguísticos com os aspectos discursivos e argumentativos no texto escrito. A atividade de escrita realizada pelos adolescentes teve como intuito a publicação dos textos no jornal elaborado pelo LET (Laboratório de Estudos do Texto). Assim, buscou-se incentivar a produção textual livre, propondo-se temas que fazem parte da realidade dos adolescentes como a violência, o preconceito e a exclusão social. Adotou-se como pressupostos teóricos os estudos de Koch (2008, 2011), Marcuschi (2008), Neves (2010), Antunes (2010) entre outros que privilegiam o trabalho com o texto. Entende-se que por meio do trabalho com a linguagem escrita é possível promover a inserção dos sujeitos nos mais diversos contextos sociais, resultando na conquista efetiva da cidadania.

PALAVRAS CHAVE - Escrita. Estratégias textuais. Mecanismos linguísticos.

Introdução

A realização deste trabalho teve como finalidade propiciar, por meio da escrita, um espaço de manifestação para os adolescentes participantes do PROJÓVEM Adolescente, contemplando temas que fazem parte da sua realidade. Para que os propósitos do trabalho fossem alcançados partiu-se da leitura e discussão de estudos que têm como prioridade o funcionamento da linguagem escrita, no que se refere a sua estrutura linguística e o seu potencial como forma de manifestação social.

Neste sentido Gnerre (2009), destaca que “a linguagem não é usada somente para transmitir informações”. Para o autor a linguagem tem como objetivo principal viabilizar que o usuário da língua se expresse de modo que ressalte a posição que ocupa ou acha que ocupa

na sociedade. Dessa forma, entende-se a importância da linguagem como elemento que evidencia as relações entre os sujeitos e contribui efetivamente para a constituição da própria sociedade. Segundo o autor, é por meio do aparato linguístico que as relações de poder podem ser realçadas. Assim, entende-se a necessidade de incentivar práticas que evidenciem a relação entre o dizer e o como dizer.

Neste sentido, Neves (2010) afirma que não é possível separar a estrutura da língua do uso que os sujeitos fazem dela por meio da linguagem. O estudo da linguagem deve abrir espaço para a reflexão e concretizar oportunidades para o usuário da língua refletir sobre diferentes aspectos envolvidos no processo de construção da estrutura e do sentido do texto

A relação entre a língua e uso conduz a compreensão da linguagem como uma ação sociointeracionista em que é necessário levar em conta fatores de ordem social, cultural, histórica etc. Essa visão encontra respaldo nas postulações de Marcuschi (2008, p. 61), para quem “a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”. O autor também acrescenta que “a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa”.

Condizente com a noção adotada por Marcuschi (2008) está a proposta de Koch (2008). Para essa autora

a língua não existe, portanto, fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam suas percepções, seus saberes quer de ordem linguística, quer de ordem sociocognitiva, ou seja, seus modelos de mundo. (KOCH, 2008, p. 101)

Dessa forma, entende-se que no processo de produção de um texto escrito as escolhas linguísticas e estratégicas são realizadas em função de elementos externos ao texto, estabelecendo uma relação vista como indissociável entre o linguístico, o contexto e as experiências prévias dos produtores. Nesse sentido o papel do produtor textual é ressaltado, pois para escrever um texto é necessário considerar aspectos diversos que estão envolvidos no processo de produção da escrita.

Koch & Elias (2011) afirmam que a escrita corresponde a um processo em que o produtor aciona conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e de modelos de textos, condizentes com as práticas interacionais. Esses conhecimentos resultam de uma série de atividades que o sujeito empreende ao longo de sua existência por meio da interação com os outros sujeitos e com o mundo. Assim, quando o sujeito escreve deve considerar a forma e o modo de dizer.

Com efeito, o texto é tido como um evento linguístico em que concorrem fatores de ordem linguística e contextual. Para Marcuschi (2008) o texto resulta de ações linguísticas em cooperação com o contexto, ou seja, com aspectos condizentes com o universo em que ele é produzido e funciona. Assim o autor ressalta que

o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato socio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. (MARCUSCHI, 2008. p. 72)

Essa visão de texto reafirma a relevância dos fatores contextuais que devem ser considerados tanto na produção quanto na recepção textual. Trata-se de um evento de ordem linguística em consonância com o espaço, com o momento e com os propósitos a que se destina. Posição reafirmada por Antunes (2010) que aponta a necessidade da observação tanto das propriedades do texto – a estrutura linguística -, como das condições de sua efetivação – aspectos externos ao texto, para que ele se efetive como tal.

Dessa forma, cabe enfatizar que este trabalho tem como princípio reafirmar que o processo de produção textual é um espaço de manifestação de subjetividades e identidades, mas que exige, por parte do produtor, a consideração de inúmeros fatores. Portanto, se torna adequada a observação tanto de elementos internos como externos ao texto para que a escrita se efetive. São os elementos de ordem externa que definem a estrutura ou modelo de texto a ser produzido, do mesmo modo que definem as escolhas linguísticas e os modos de dizer o desejado.

Objetivos

Para a concretização do trabalho partiu-se dos seguintes objetivos:

Geral:

- Explorar os mecanismos empregados na produção do texto escrito, no que se refere à estrutura bem como à discursividade.

Específicos:

- Promover a produção textual individual e coletiva.
- Investigar as diferentes estratégias de construção textual em variados gêneros textuais.
- Relacionar os aspectos estruturais, discursivos e argumentativos presentes no texto.

- Realizar oficinas de produção textual com estudantes do ensino básico.

Metodologia

As discussões teóricas sobre questões textuais, postuladas por Marcuschi (2008), Koch (2008), Neves (2010), Antunes (2010) e Koch & Elias (2011) entre outros estudiosos que discutem o assunto, realizadas nos encontros que envolveram os docentes e os discentes participantes do projeto, nortearam as ações que seriam desenvolvidas nas oficinas de produção textual. O planejamento das intervenções foi realizado com base nas necessidades da comunidade atendida e, também, condizente com o objetivo de publicar no jornal do LET (Laboratório de Estudos do Texto), ligado ao Departamento de Letras, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, alguns dos textos produzidos. O tema proposto – violência e exclusão social -, propiciou um momento de livre expressão dos participantes do PROJovem adolescente, atendidos pelo CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), situado no bairro Sabará, na cidade de Ponta Grossa. O trabalho desenvolvido pelo CRAS busca a formação cidadã e inserção social, cultural e profissional dos adolescentes. Dessa forma, o trabalho foi direcionado para o uso efetivo da linguagem em situações concretas.

Seguindo essa proposta, duas oficinas de produção textual foram realizadas. A primeira envolveu a participação de seis adolescentes e a segunda teve oito participantes, entre meninos e meninas. A atividade iniciou com um debate oral sobre o tema escolhido, a violência e a exclusão social. A participação dos adolescentes foi motivada a partir da leitura de gêneros textuais distintos, observando a forma de construção dos textos, mas, sobretudo, o tema. Foram apresentados os seguintes textos: uma reportagem abordando os níveis de violência entre adolescentes e jovens; relatos pessoais retirados do livro “Fuga de Vozes: textos, poemas e desenhos dos internos do CENSE, de Ponta Grossa”.

Na segunda oficina, além da temática já apresentada anteriormente, os participantes discutiram algumas formas de preconceito, dentre eles o preconceito linguístico como um modo de exclusão e de violência. A inserção desse tema teve como objetivo provocar os adolescentes no que se refere aos usos diversos da linguagem e a exclusão ou inclusão em virtude do domínio de determinados gêneros e das variedades linguísticas. Além disso, buscou-se verificar se as discussões implementadas iriam influenciar nas produções escritas, acarretando um monitoramento mais acentuado no que se refere à estruturação linguística dos textos.

Encerradas as discussões orais os adolescentes foram motivados a produzirem seus textos livremente. Não houve nenhuma orientação acerca dos gêneros textuais ou das

especificidades linguísticas. Do mesmo modo, não houve resistência quanto ao trabalho. Cabe ressaltar que não há a obrigatoriedade de participação dos adolescentes no PROJOVEM. Por isso, cada encontro pode contar com a participação de novos adolescentes. Da mesma forma, não há garantia de que em um novo encontro os mesmos adolescentes estejam presentes. Cada encontro é único, portanto as atividades privilegiaram o momento.

Finalizadas as intervenções os textos passam a ser foco de investigações por parte dos docentes e discentes do projeto com a finalidade de elaborar novos procedimentos e métodos, que busquem atender às necessidades da comunidade atendida, principalmente no tocante à produção de textos escritos considerando o seu potencial linguístico e social.

Resultados

O trabalho possibilitou a realização de oficinas de produção textual junto aos participantes assistidos pelo projeto PROJOVEM adolescente, do CRAS Sabará. Obtiveram-se, a partir das oficinas, textos escritos que abordaram a temática da violência e suas consequências. Os textos possibilitaram a observação do modo como os adolescentes relacionam os aspectos linguísticos e extralinguísticos no momento da produção textual. Além disso, também foi possível constatar o modo como os participantes interagem com a linguagem, em especial com a modalidade escrita.

Os resultados alcançados até o momento revelam alguns problemas relativos à estruturação textual, como interferência da oralidade, alguns desvios de ortografia e dificuldade quanto ao processamento referencial, pois foram constatadas deficiências no emprego de elementos que garantem a sequencialidade das ideias dentro do texto. Embora esses fatores não interfiram decisivamente na compreensão dos textos, eles apontam a uma limitação na diferenciação das estratégias de produção de textos orais e escritos o que resulta em um texto escrito com informações confusas.

Com a elaboração desse trabalho foi possível observar que os participantes reconheceram a relevância da escrita e da organização linguística no momento de elaborar um texto, considerando, sobretudo, a sua função social e o uso em situações reais de interação. Essas constatações foram vistas como positivas e orientarão outras propostas de trabalho em que a finalidade será promover o aprimoramento do processo de escrita a partir de sua função e uso.

Conclusões

O trabalho desenvolvido oportunizou a reorientação das discussões sobre a

participação dos discentes e docentes envolvidos no projeto, além de direcionar as ações futuras a serem implementadas no sentido de avaliar a relação de cooperação que se busca entre a universidade e a comunidade atendida. Desse modo, destaca-se a continuidade do projeto que visa atender e orientar os participantes do PROJOVEM adolescente, bem como promover a vivência das práticas de ensino envolvendo os futuros professores de língua portuguesa.

As intervenções possibilitaram detectar e entender as falhas e lacunas deixadas pelo ensino na compreensão do funcionamento da linguagem escrita dos adolescentes. Observou-se também que, embora existam problemas com a estruturação textual, os produtores dos textos reconheceram na escrita um modo de manifestação individual. Esse fator é essencial para que o usuário da língua reflita sobre o seu papel como sujeito da linguagem e passe a considerá-la sob diferentes aspectos.

Assim, ressalta-se a importância do trabalho realizado a partir da execução de oficinas, pois permitiu incentivar a compreensão da escrita e suas faces - linguística e social. Assim sendo, acredita-se que as intervenções possibilitaram ampliar os saberes instituídos pela escola, acarretando o desenvolvimento de habilidades que influenciam na vida pessoal dos sujeitos e na sua participação cidadã.

Referência

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivência da linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.